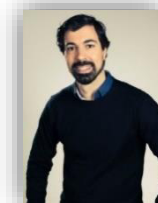
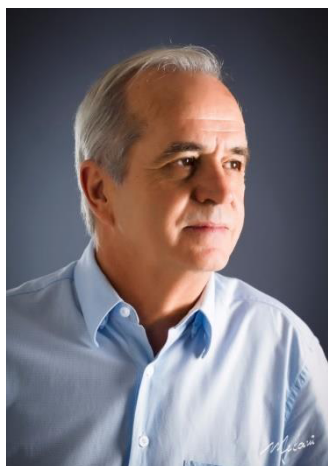


V – Entrevistados da vez

Osmar Cavassan

O HOMEM QUE DÁ VOZ AO CERRADO



Por
Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira
Editor Chefe substituto da RG News

Possui graduação em Licenciatura Em Ciências pela Fundação Educacional de Bauru (1972), graduação em Licenciatura Em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências Farias Brito (1974), mestrado em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1982), doutorado em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas (1990) e livre-docente pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Fitossociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: cerrado, florística, fitossociologia, ensino de ciências e educação ambiental.

Perguntas e Respostas

1 – Professor, primeiramente agradecemos a sua disponibilidade. Seu nome está intimamente ligado a um dos biomas mais importantes do Brasil, o Cerrado. Como ele se encontra atualmente no quesito preservação? Quais são as áreas de conservação e que papel tem tido as áreas privadas na região de Bauru? Ouvi dizer que do Cerrado original, que cobria 21% do Estado, restou apenas 1%? Isso procede? Como chegamos a esse ponto?

Resposta: Eu agradeço o convite. Historicamente as matas, principalmente aquelas do Domínio da Mata Atlântica, foram as primeiras a serem degradadas. Além de fornecerem madeira de boa qualidade para a marcenaria e carpintaria, eram indicadoras de solo de boa qualidade para a agricultura. Os cerrados, considerados como indicadores de solos de baixa qualidade, eram utilizados como pastagens naturais. Recentemente, com o desenvolvimento da tecnologia agrícola, os cerrados geralmente ocupando relevos de fácil mecanização, também foram degradados, cedendo espaço para pastagens com gramíneas exóticas, plantações de cana, eucaliptos e pinus. Realmente, a estimativa para as áreas remanescentes de cerrado no Estado de São Paulo, até o final da década passada, era de aproximadamente 1%. Com a assinatura da lei estadual número 13.550, de 2 de junho de 2009, a velocidade de devastação diminuiu.

2- Seguindo a mesma questão, sobre Bauru, como está a saúde das suas matas? Que importantes recursos genéticos têm sido identificados nos últimos anos nessas áreas? Existem espécies vulneráveis ou no caminho da extinção na região?

Resposta: O município de Bauru possui remanescentes de mata estacional semidecidual, que é uma formação vegetal do Domínio da Mata Atlântica e de Cerrado. Em alguns pontos identificam-se áreas de transição entre estas duas formações vegetais. Nos vales, a vegetação ribeirinha, também conhecida como mata ciliar, é representada por margens inundadas

periodicamente ou constantemente encharcadas. Permanecem em unidades de conservação, principalmente na Estação Ecológica “Sebastião Aleixo”, onde predomina mata, Jardim Botânico Municipal de Bauru, Reserva Ecológica da Sociedade Beneficente Enéas de Carvalho Aguiar e Reserva Legal do Campus de Bauru da UNESP. Nestes, predomina cerrado nos interflúvios e mata ribeirinha nos vales. Os trabalhos realizados revelam alta diversidade vegetal e animal, embora sejam restritos aos organismos macroscópicos. Pouco sabemos sobre os microrganismos, tão importantes para os ecossistemas que lá operam quanto os macroscópicos. Dentre as espécies já identificadas, algumas encontram-se nas listas de espécies em extinção no Estado de São Paulo.

3 – Professor, existem herbários na cidade? Como tem sido o papel destes herbários na identificação das espécies e preservação da biodiversidade local?

Resposta: Conheço pelo menos três herbários. O mais antigo é o BAUR, na Universidade do Sagrado Coração. Temos o UNBA na UNESP em Bauru e o herbário do JBMB no Jardim Botânico Municipal de Bauru. São responsáveis por acondicionar material botânico testemunho de qualquer atividade, principalmente pesquisas, envolvendo vegetais. Não tem, diretamente, nenhum papel na preservação, uma vez que o material botânico nele incorporado é um ramo seco.

4 – Sabendo que as perturbações humanas sobre essas áreas são constantes, quais são as grandes dificuldades de se gerir e manter planos de conservação nesses fragmentos? Como as Leis têm colaborado (ou não) para que sejamos bem-sucedidos nos planos de conservação do cerrado local?

Resposta: A utilização de áreas, outrora ocupadas por cerrado, muitas vezes são norteadas apenas pelos valores econômicos de sua utilização. O pouco conhecimento sobre os valores do cerrado, quer seja ambiental, estético, cultural, educacional e até econômico, limita os processos de sua sábia utilização, onde se deve associar a capacidade de desenvolver com o mínimo de perturbação. As leis protegem o cerrado, mas se não forem bem interpretadas e associadas a um plano consciente, fundamentado em ciência e tecnologia, podem ter o seu uso equivocado.

5 – Em Bauru existe o Instituto Ambiental Vidágua? Pode nos falar um pouco sobre ele? Existem outros Institutos atuantes?

Resposta: Conheço pouco deste e de outros Institutos com atuação ambiental em Bauru.

6 – Estamos celebrando os biomas na campanha da Fraternidade deste ano. Que voz tem tido o bioma do Cerrado a nível nacional e local? As pessoas conhecem de fato a riqueza do bioma do Cerrado?

Resposta: O tema desta Campanha da Fraternidade é bem-vindo. Chama a atenção para um bioma que não se resume em um conjunto de árvores e animais selvagens. O Cerrado deve ser conhecido pelos seus aspectos ecológicos, geográficos, sociais, históricos e econômicos. Ele tem uma identidade, principalmente pelas populações que vivem no Brasil Central, área nuclear do Cerrado. Aqueles que nasceram e sempre viveram na região do Cerrado, conhecem as suas características e aprendem a conviver com ele e respeitá-lo.

Professor Osmar, em nome de toda a equipe da RG News agradecemos as suas palavras e esperamos poder contribuir com essa reportagem para um maior conhecimento desse importante tema que é o bioma do Cerrado.